

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

De J. L. de S. a Soc. Anon. S. Dam. — 2-V-1923.

—1881—
2 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DOMINGO 17 DE ABRIL

ESCRITORIO

Rua de S. Damaso

N. 67

GUMARAES, 16 DE ABRIL DE 1881

As grandes lições que nos tem dado a experiencia, que são outras tantas decepções que temos soffrido, faz-m-nos adoptar um systema que não queriamos seguir por forma nenhuma, ao menos n'este jornal que foi creado com um fim exclusivo. Assumpto politico queriamos arredal-o o mais possivel, mas as circumstancias impedem-nos, e d'hoje avante o nosso jornal, sem deixar de ser o que tem sido até hoje, será tambem politico e noticioso, porque o estado deploravel a que chegamos, reclama o esforço de todos em proveito da nação.

Nenhum partido poderá no entanto contar com o nosso apoio, porque a nossa divisa politica ficará sempre escura para todos. E' essa a politica desapaixonada e sem interesse e é d'essa que hoje mais se precisa, posto que com ella se não consigam *fatias* que nos tornem vaidosos e estúpidos ou imbecis, como succede muita vez com qualquer pedante que se vê alfin de posse d'um logar de *esbirro da justiça*, ou qualquer outra insignificancia.

Seremos francos e severos na apreciação dos actos governativos de qualquer gabinete, sem bajular por conveniencia ou recriminar por accinte, e isto succederá com todos os partidos, porque os governos tem sido todos tão maus que não deixaremos de receiar a vinda de outro ainda peor, e termos então de engulir todo o aranzel que tivermos feito a favor d'algum d'elles.

FOLHETIM

JORNAL DO DOMINGO

E' de Lisboa.

Appareceu no Porto e começaram a adquirir assignaturas com uma rapidez maravilhosa, é requestado, admirado, festejado, procuram-no com avidéz, e appoderando-se d'elle, as mãos prendem-se e a vista enfeitadas, n'aquelle aspecto tentador, appetece abril-o, tel-o, descobrir o segredo, o mysterio que provoca tanta sympathia, e o animo jámais se aparta d'aquelle delicioso jornal, não o larga, o que o viu uma vez leva-o para casa, con-

O mesmo succederá d'hoje avante com as questões de interesse particular. Quem as pretender ha-de assignal-as, para que não succeda mais o que ultimamente nos succedeu com duas questões de puro interesse d'algum, não porque nos receemos das consequencias que nos possam advir, mas porque nos custa muito mais vêr deante de nós um Judas mais infame do que o proprio que vendeu Christo. Esses, porém, ainda não serão os que nos hão-de vender...

Porto 13 de abril de 1881

Caros leitores:

E' da minha terra natal que lhes escrevo, d'esta terra que eu amo tanto quanto ella é bolicosa e commercial, amiga do progresso e da... *vinadia!*

Aqui ha *burnaes* de todas as cores e feitios. Assim cá estivesse um meu *alto* amigo d'essa terra, que é especialista do genero...

Temos ali o regimento 18, o 10, caçadores 9 e guarda municipal; ha boas hospedarias com o rascante e petiscos do costume; e por isso não é difficil conseguir-se as boas graças d'um burnal, por muito *catita* que seja. Quem me dera ter agora em minha companhia algum de vós, para nos rirmos muito d'uma noticia que lhes havia de contar! Creiam que havia de ficar com alguma *pontada* aquelle que me escutasse!

Ellas aqui succedem boas e bonitas.

tente, satisfeito, desejando o céu para o editor.

O movel, o motivo d'este entusiasmo, d'este delirio, d'esta febre que o novo jornal causa nos espiritos; está no que elle contém em si de bom, de bello, nas gravuras que lhe imprimem o cunho sublimé da arte, elevando o espirito e elevando-o a uma altiva comprehensão artistica, intuitiva de inspiração, cultivando e dispondo o espirito, em uma aspiração elevada para outros horisontes mais vastos, mais extensos, mais ricos de belleza e ideal, onde ha a perfeição indeterminada, dando-lhe enfim a percepção nitida do grande poder vigoroso da arte. A vista parte-se com recreio nas adoraveis gravuras que a ornam, que a abrilhan-

Hontem estive no Pinheiro á espera d'um amigo. Proximo á estação estava grande quantidade de carros de praça, americanos, carrejões, mulheres de carretos etc. Quando eu cheguei reparoi em um *dandy* a passeiar, rasoavelmente vestido, chapéu alto e cabello que sendo encarapinhado bem passava por frisado; era alto, magro e d'uma elegancia... ingleza. Fiz logo os meus calculos.

—Este sujeito, provavelmente tem casa de commissões, disse eu.

—Ou caixeiro de cobrança.

—Mas... nada. E' litterato, empregado em algum banco!—disse eu, ou porque reparasse na sua *magreza*, ou porque me lembrasse d'algum

E sabem quem me sahio o *aprimorado* figurão?

Um cocheiro!!!

Quando chegou o comboio, o *dandy* apanhou um *frete* e lá seguiu de chicote em punho a escrever algum romance no costado dos pobres companheiros das lides quotidianas!

E' o mesmo que vêr a criada de quarto d'aqui e comparal-a com uma fidalga da provincia, no luxo!

No entanto, o Porto adianta muito, mas tambem está fazendo uma figura tristissima para com os que chegam de fóra pela maneira indecente como estão as ruas, por causa especialmente da Companhia Carris de Ferro. Os americanos são bons e é coisa de grande utilidade, mas tem estragado quantas ruas aqui ha. Não imaginam como ellas estão! Parece a rua de S. Damaso, de tão ingloria memoria!

tam. E' seductor, fascinante. A parte litteraria é recheada de bons escriptos, traducções do francez, romances, poesias, etc. A impressão é nitida e bom papel, em 8.º grande. Um conjuncto de elegancia e formosura. Um ovo por um real, pois que custa 50 reis.

O caixeiro da livraria *Civilização*, em cuja casa se recebem as assignaturas, não tem mãos a receber o dinheiro... o dinheiro cabe na gaveta como chuva dos astros, e a tinta... já não ha tinta para assignar. Os assignantes affluem como formigas em carreira, no seu trabalho de ajuntar que comer.

Porto.

Aniceto Vieira.

E' certo que se procede ao seu calceamento, mas isto succede em tanta parte que se não pode tolerar.

Todavia, são menos as ruas em compostura do que as pessoas accommettidas das bexigas. Ih! Jesus! Vai aqui uma mortandade incrível!

Casas ha aonde estão affectadas todas as creanças, e até o pae ou a mãe e em uma que eu conheço estão todos doentes, umas tres creanças, os membros da familia e só escapou por enquanto uma pequenita que é quem trata dos doentes e governa a casa!

Pelas ruas não é difficil encontrar membros de familia a pedir esmola, por, segundo o que elles dizem, não terem que fazer e terem as bexigas em casa.

Os facultativos já adoptaram uma medida desesperada, a ser verdade o que me acabam de contar. Pessoa pobre que seja accommettida de doença, não pôde estar em casa mais de quatro dias; findos elles vão para o hospital. Imaginem para se tomar esta resolução, em que estado isto está!

Felizmente que por ali ainda se não desenvolveu tanto.

Eu julgo que a causa principal do desenvolvimento d'estas repetidas e mortíferas doenças é a falta de hygiene e salubridade que ha em muitos circulos da da cidade. A classe pobre, os artistas da mais baixa esphera, estão a viver em casas aonde a agua penetra com tanta ou mais facilidade do que o sol, apesar de haver muitas aonde este nunca entrou, e outras, que, para não estar á espera da chuva, brotam agua como que estivessem proximas da mãe d'agua. São cubiculos pequenissimos, mas demasiadamente caros, aonde quasi se asphixia pela falta d'ar.

E' de lamentar que a camara municipal ou a pessoa aquem compete não olhe com mais cuidado por isto que continua a fazer-se. Na nova rua que liga a Batalha com as Fontainhas estão já a construir-se umas casas que parece incrível serem para alojar seres humanos! Ha viveiros mais largos e com melhor riscio.

A respeito de politica é que se dão factos burlescos que não esperava se dessem nunca n'uma cidade como esta sisuda e de criterio. Até certo ponto não deve admirar, porque do Parada e quejandos não se podia esperar coisa melhor. Elle quer fazer o mesmo na politica que fazia na policia: bater o fado nas diversas tascas com *semelhantes* gatunos... de quem andava na pista...

Le monde... Pelletan, com certesa não calculou que dizia tamanha verdade!

Tambem não termino sem lhes fallar do *Processo do Rasga*. Viu na segunda-feira na Trindade.

Com franqueza: Guimarães não tem nada que dizer com referencia ao desempenho, a vestuario e a vozes. Ouvi uma Polka que não troco, supposto não seja do que merece mais reparo, um Malhão rasoavel; uma Caninha-Verde incrível, detestavel que mais parecia estar a uizer um segredo do que a cantar; um Mi-

rundella e um Chyffaroty que andavam encommodados; um Fandangito muito bom e um Rasga de fazer insomnias, isto além d'um Fado a quem se podia dar alguma coisa para não cantar.

O theatro estava completamente cheio. Alli não ha as pieguices que por ali andam em moda. E' certo que o theatro está decente, mas parece-me que ahi hade haver sempre os mesmos escrupulos ainda que o barracão fique tão decente como este.

Já se vê que a boa sociedade tambem gosta do tal que tem cinco *moleques*...
Xavier.

Esta carta foi escripta no Porto, ainda na persuasão de lá passarmos a semana toda.

ECCOS E FACTOS

Que ratões!—E' simplesmente incrível o que se dá comnosco e meia duzia de sujeitinhos para quem fazemos de palito.

Chega a desgraça a ponto de precisarmos pedir licença para sahir da cidade quando tenhamos de ir a qualquer parte, porque do contrario elles fazem logo correr a calunnia e dizem que nós fugimos por isto ou por aquillo, por um qualquer motivo, tão estúpido como quem o inventa. Foi o que nos succedeu esta semana, por termos ido ao Porto comprar algum typo de que mais careciamos, e o qual está á exposição [dos *infamantes* *palradores*, se quizerem certificar-se da satisfação que não damos a si, mas sim ás pessoas de bem, que poderiam ter posto em duvida o nosso procedimento.

Nós já dissemos algures que não somos tão canalha como alguns que nos tem apparecido, e havemos de o prevar á força de todos os sacrificios, se nos continuar o auxilio que temos tido de Deus e das pessoas que mais nos tem favorecido.

Completemos a satisfação:

A nossa ida ao Porto estava determinada já ha tempo para a primeira occasião opportuna, sem comtudo estar fixado o dia. Succede levantar-se um conflicto entre o snr. Manoel Leite Mendes e o snr. José Francisco d'Almeida Guimarães, o qual os leitores ainda se lembram como o tratamos. Tinhamos a confissão do queixoso e a palavra testemunhada de tudo, e por isso obramos da forma como se viu, e já tínhamos quasi o jornal completo a tratar a questão com todos os documentos comprovativos, quando nos veio ao conhecimento que os dous senhores e mais o snr. Sequeira de S. Damaso tinham estado em conferencia secreta na sexta-feira de tarde em casa d'este ultimo e que d'esta conferencia resultou o snr. Leite passar o recibo de que tanto se fallava!

Isto podia ser feito com a melhor intenção, mas tambem podia ser uma entrega, como é uma deslealdade que nos fez, quem se nos tinha entregado para lhe tratarmos a questão, e por isso sus-

pendemos a publicação do jornal, tendo no entanto e immediatamente guardado todos os documentos que nos forneceu o snr. Leite Mendes.

A' vista d'isto, entendemos dever aproveitar a occasião que procuravamos e partimos para o Porto. Eis a razão, que não é outra.

E para terminar declaramos, que supposto entendamos que podiamos continuar a questão da Associação por termos os documentos precisos, vamos suspender-a porque no fim de contas é certo que—«não se pôde ser juiz com taes mordomos!»

Sentimos—Na quarta ou quinta-feira, quando o nosso amigo Francisco Pedreira tratava em S. Francisco de adornar o altar para a exposição de quinta-feira, foi accommettido d'uma dor n'uma perna que inchando, assim como o pé, o estorva de andar.

O pobre moço, tendo em mais attenção a observancia das suas obrigações do que a sua saude, não deixou o trabalho, para o que teve de servir-se de moletas!

Sentimos do intimo d'alma o encommodo do jovial moço e fazemos votos pela sua immediata cura.

Será hyena ou tigre?—Recebemos ultimamente uma noticia com a epigraphe acima a qual não publicamos porque não aceitamos escriptos anonymos, como já por vezes temos dito.

—O mesmo succede a uma outra que recebemos assignada pelo *Aldeão da Costa*, queixando-se do cura da freguezia.

N'esta redacção não ha lobo nenhum que trague as pessoas que aqui entrem, nem tão pouco se devassam segredos de ninguem. Appareçam, pois, e assignem legalmente os escriptos, porque do contrario não os verão publicados por dinheiro nenhum.

Nomeação.—Está definitivamente nomeado para administrador do concelho o snr. Manoel de Castro Sampaio, cavalleiro que pelas suas excellentes qualidades gosa toda a sympathia dos vimaranenses.

Folgamos com a substituição, porque o novo administrador antolha-se-nos o prototypo do demissionario em bondade e sã criterio.

Palhaçada—Lembram-se dos successivos *meetings* que se realisaram no Porto e em Lisboa, bem como das representações que se promoveram tudo contra o Imposto de Rendimento, alcumado então de vexatorio e pouco rendoso?

Pois comparem o bolicio d'então e o socego d'agora, que o Imposto fica de pé na parte que está em execução, e vejam se era ou não tudo aquillo perfeita palhaçada. No fim de contas, a somma dá o resultado costumado: fica a pagar o artista e o pequeno proprietario, e os homens do dinheiro... esses continuam a rir-se dos incautos que os ouvem e acreditam!

Os republicanos—Não virá longe o tempo em que ditem as leis, acreditamos. O seu partido engrossa dia a dia, não só porque a direcção d' elle está confiada a homens da mais elevada intelli-

gencia e do mais apurado tino, mas tambem porque a situação politica que atravessamos, vae dando muito desengano. Ha-de ser a monarchia quem ha-de implantar a republica, porque aquella não attende ás reclamações da nação, que se vê arrastar por uma politica de interesses para o abysmo d'onde não sahirá senão transformada.

São já muitos os periodicos republicanos que se publicam no paiz, e ainda esta semana recebemos um outro que tem por titulo *O Norte Republicano*.

Se a salvação do paiz está na Republica, que appareça ella e nós a saudaremos tambem.

Meu caro lord Vicas. — Movido pela curiosidade, na occasião em que lia o jornal o «Formigueiro», deparei com um escripto teu que diz respeito a Vizella, e apesar de não me importar do que ha e tem havido por essa terra que ainda me fica visinha, em referencia ao pomposo *estab lecimento de banhos* que ali se anda construindo, resolvi lê-la. Pois, amigo, declaro-te que me sensibilizou bastante, motivo que me levou a escrever-te.

Eu sabia que os vizellenses fizeram uma representação á camara para que obstasse á continuação das obras de encanamento até que o resto estivesse prompto para receber as aguas, mas o que eu não sabia era do tal *Livro Negro* do snr. Caldas! Isto na verdade é um caso raro e que arrasta prejuizos para os que lá cahirem.

Dizes tu que no tal livro negro estão gravados os nomes dos individuos que assignaram a tal representação ou pelo menos alguns e que estes estão excluidos do serviço do dito estabelecimento! N'este caso a maior parte dos vizellenses ficam a fazer cruces na bocca e tu pelo que vejo não deixas de ser um d'elles — e por consequencia privado do alojamento n'aquella santa casa! Pois eu tenho a felicidade de não estar no tal *terrivel* livro negro e então inda tenho a esperanza, apesar de ficar distante d'ahi pouco mais de uma legua — apanhar, mettendo alguns empenhos, já se vê: o logar de bibliothecario da sala de leitura, que a meu vêr ainda não está dado, serve-te. Tu se por acaso não pertences a nenhuma pagina do tal livro, mette-te e arranja, porque és um pouco instruido.

Vejo o que dizes em respeito ao n.º 15 do Livro Negro. Coitado! Triste pagina! Já para lá não fornece as vassouras para varrer as canoas, porque o snr. Caldas é inabalavel como a rocha e responde com as palavras de Pilatos: *Quod scripsi, scripsi!*

Vejo tambem o grande adiantamento em que isso vae para este anno começar a funcionar, — havendo já fardamentos para osaios dos concorrentes, annunciando tudo isso a proxima e solemne *Inauguração* á qual tremos o gosto de ir assistir de *casaca*, e esperar S. M. el-rei para o levar á sala de leitura a examinar os grossos volumes de escriptos importantes, e emfim acompanhá-lo até ao pavilhão real que de certo

será erecto no centro da inconsolavel *In-sua* que para esse dia já — será um verdadeiro *eden*, banhado pelas aguas saudosas do teu Vizella.

E com isto não te infado mais: recebe um saudoso abraço de reconhecimento, e não te esqueças de me dar noticias tuas, a miudo

Teu amigo

Val de Canarios 1 de
abril de 1881.

Rainunculo.

CHARADA

Da primeira precedida
que horror!
fez seu mano fraticida
meu leitor. 1

De douto e lido
dá-nos ideia
quem com affinco
livros folheia; 1

E de pessoa
com negra vida
quem esta ame
sendo invertida. 1

Femenina e refulgente
bem seduz.
Tem escravos n'um repente
e a flux!

Silva Guimarães.

O MEU PAPÃO!

Quem p'ra mim deitar o *luzio*,
e me vir tão macambuzio,
como quem se vae... casar;
apoando meu queixinho,
bem talhado e bicudinho,
nos parceiros do pol'gar;

Diser ha-d': «Eis um patola
que traz em fogo sua *bola*
e saltando o coração,
por causa d'alguma bella
com direitos de donzella,
a quem vote grã paixão.»

Mas eu juro, sim; eu juro
e não temo ser perjuro
nem tão pouco vil mendaz,
que se engana, e com certeza,
quem d'esta minha tristeza,
tal ideia fez ou faz.

Pois a origem una, véra,
d'aquella que reverbera
no mirrado senho meu,
não é, não é o Cupido
que tanto peito ha vencido
e tornado escravo seu.

Porém sim, isto era segredo.
o. que tenho, grande medo
de ir aos pés do confessôr,
e dizer-lhe, titubiante,
que sou e bem constante
do FORMIGUEIRO leitor!»

Antonio Garraio.

ESPECTACULOS

THEATRO DE VARIEDADES

Eduardo Poço, director da companhia que ultimamente esteve funcionando no theatro-barracão, sito na rua de Gil Vicente d'esta cidade, tendo chegado do Porto, onde foi á custa das maiores difficuldades e sacrificios pecuniarios diligenciar a aquisição de varias operetas em voga tem a honra de participar ao illustrado publico que conseguiu finalmente trazer entre outras: a opereta parodia—*Sinos de Corneville*, a opereta parodia—*A neta da Angot*, e a opereta, desproposito, a proposito do *Processo do Rasga: O casamento d'el-rei Rasga Roupa 27.º*; e para serem aqui representadas estas pecas, resolveu a companhia demorar-se mais algum tempo n'esta cidade, para o que se anda construindo outro theatro na mesma rua, mais commodo e aciado do que aquelle, onde já no proximo domingo 21 do corrente terá logar o primeiro espectáculo, subindo á scena a jocosissima opereta *Processo do Rasga* e a continuação *Casamento d'el-rei Rasga Roupa 27.º*

A companhia conta com o auxilio do illustrado publico.

COMMUNICADOS

Snr. redactor

Na rua da Rainha formou-se uma commissão para queimar um Judas, e para isso fizeram uma subscrição, dizendo que haveria musica, etc. Hontem porém, o Judas queimou-se, mas ao som da gritaria do rapazio e d'um bombo e uma caixa e não uma philharmonica em termos. Que se fez ao producto da subscrição? Provavelmente ficou para a commissão festejar particularmente a Alleluia!

Previne-se o povo com estes identicos *intrujões*, que só tratam de especular as bolsas albeias.

J. A. S. M.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 6 de abril de 1881

Não tenho tido aqui senão afflicções! Uns desejavam saber quem era o agente do «Formigueiro»; outros queriam conhecer o Gaipeiro, talvez para o esfolar em vida. E' um mar de canceiras!

O agente esse deu-se a conhecer já pela segunda vez, e contentou os *maus*; mas eu é que não o faço, porque do contrario as minhas formigas despedem-se do meu serviço, fazendo com que as cartas deixem de ter a importancia e chiste de que carecem.

Se querem encontrar-me dou-lhes um conselho: abram o dictionario e vejam o que significa Gaipeiro, que assim mais facilmente poderão encontrar-me e conhecer-me. Eu sou o inimigo do *oidium*, o flagello da *phylloxera*. Querem mais?

Hoje não posso ser mais detido, não

só porque as formigas se metteram nas tocas e não ha vê-las, por causa do tempo, mas porque tenho affazeres que me estorvam.

A' ULTIMA HORA

Antes de lhes dizer adeus, deixem-me applicar duas *surras* ao *Penna Aguda*, do «Jacaré», que é a correccão que se dá á canalha.

A primeira é por dizer no n.º 73 que eu já fui policia civil e sou um *bebedo* (sic). Aonde foi o *menino* fazer essa descoberta! A *criancinha* é esperta, e deve vir a dar alguma coisa... ainda que não seja senão incommodos á policia!

A segunda *surra* é por ter o descaramento de fallar em cavalheirismo e decencia, demonstrando elle que tem o mais elevado grau do pulhismo!

Olhe que para outra vez não só lhe dou *surras*; tambem ha-de levar dois punchões d'orelhas...

Gaipeiro.

Monte-mór-o-Velho

Com que então o caixeirinho da Praça do Commercio da Figueira da Foz continua deitando grande namoro á tal menina do hotel?!

Não admira, porque ainda não sabe que lhe seguem todos os passos quando sahe aos domingos a passeio. Fica desde já prevenido que se não tiver cautela descobrir-lhe-hei tudo no «Formigueiro», porque não gosto de vêr fazer scenas tristes diante de quem elle quer e como sempre me prêso de dizer as verdades, não tenho duvida em publicar os nomes dos individuos se não se emendarem.

Não sabe que a menina só deseja desfructal-o? Ora bom seria que tratasse de vender os tabacos aos freguezes e que se não dêsse tanto ao desfructo ou então quando quizer formar suas conquistas deve planeal-as de fórma que não dê tanto na vista, pois esteja certo sr. caixeirinho que o Mosquito o perseguirá desde o momento que não queira tomar trilho...

Mais uma vez prevenimos o nosso caixeirinho para que não continue a ser desfructado, e para saber que o Mosquito anda d'alcateia, enviamos-lhe o «Formigueiro.» Além d'isso sabe que o tal doutor o pôde interromper quando está nas suas maiores delicias amorosas, apezar de que já prevenimos o tal doutor para que se não metta nas vidas alheias, mas como elle ainda não sabe que tambem o espreitaremos se se não emendar de a todo o instante interromper qualquer namoro, enviamos-lhe tambem o «Formigueiro» para que tenha mais cautela. Este dr. mora para os lados da Praça do Commercio ao pé do Pelourinho, quasi visinho do seu amigo caixeirinho.

A' ultima hora chegou-nos uma das nossas formigas que andou desgarrada uns dias e trouxe-nos a nova de que certo sujeito roubou d'uma commoda em casa do Abilio Freitas, tres pares de meias e quatro lenços d'assoar, e porisso pede-se-lhe

que os vá lá pôr ou os mande a seu dono, quando não lhe publicaremos aqui o seu nome, no que não temos duvida nenhuma se não fizer esta restituicão, pois que agora estamos em tempo sabto.

Na manhã do dia 4 de abril, appareceu a porta ou parede da frente da casa do nosso amigo Adriano Nunes suja com escreñimento, dando depois logar a grandes conflictos com a vizinhança; é realmente uma cousa digna de grande censura e até ainda de mais alguma cousa. Para isto não reparam as senhoras auctoridades. D'aquí a pouco estamos em tempo de cada cidadão ter que pôr guardas á sua porta!

Realmente uma acção de tal ordem, feita a um cidadão pacifico como elle é, e que deseja servir a todos, não se pôde admittir, a não ser de grandes canalhas e garotos, pois que pessoa de senso commum não faz tal cousa. Nós incumbim-nos de descobrir o auctor de tal obra, e logo que o chegemos a saber podem ter a certeza de que lhe publicaremos aqui o nome e lhe applicaremos a sentença que elle merecer.

Sabem dizer-nos como vae o «Angariador» do Rocambole?

Qualquer dia aqui apontaremos uma das proezas d'este grande Rocambole.

Mosquito

ANNUNCIOS

PALHA PAINÇA

Ha uma porção d'ella para vender. Quem precisar pôde entender-se com Albano Camanho Cort-Real, no Café Aurora, que é quem está incumbido de a vender.

A'S ALMAS BEMFAZEJAS

Na rua de Santa Cruz 23 existe Maria Luiza, viuva, enferma ha um anno, que vive na maior miseria. Pedimos para ella a compaixão das almas caritativas.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos srs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO B' Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.ºs 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez qu'ira.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães; á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammacão dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforca a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humer-frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 140 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

Jornal de Agricultura

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

Publicou-se o 7.º numero, correspondente a 4 de março.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Campo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2\$400; semestre 1\$200 rs.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais esbaldados caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras convergentes á arte, taes como:

Romanços, jornaes, facturas, cónias correntes, mapas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de sephorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeicão e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.